

Portos do Continente movimentam 7,47 milhões de toneladas de carga em janeiro de 2021

- O início do ano de 2021 assistiu a uma quebra de -15,9 mil toneladas no volume total de carga movimentada, face ao início de 2020, a que corresponde um recuo de -0,2%. No total, os portos do continente movimentaram 7,47 milhões de toneladas;
- A Carga Contentorizada registou um acréscimo de +546,4 mil toneladas (+22,3%);
- O Petróleo Bruto assinalou um registo negativo traduzido por um decréscimo de -574,5 mil toneladas (-40,3%);
- Os Produtos Petrolíferos registaram um decréscimo de -142,9 mil toneladas (-8,3%).

Os portos do Continente registaram em janeiro de 2021 um volume total de carga de **7,47 milhões de toneladas**, uma quebra de **-15,9 mil toneladas** face a janeiro de 2020, corresponde a um ligeiro **recuo de -0,2%**. Estas quebras são explicadas maioritariamente pelo confronto da Carga Contentorizada com um registo positivo traduzido por um acréscimo de +546,4 mil toneladas, correspondente a +22,3%, e do Petróleo Bruto, com um registo negativo traduzido por um decréscimo de -574,5 mil toneladas, correspondente a -40,3%. Quanto aos restantes mercados, o impacto não foi tão significativo, destacando-se os Produtos Petrolíferos que registaram um decréscimo de -142,9 mil toneladas (-8,3%).

É de sublinhar que os únicos mercados que registaram um **comportamento negativo** no mês de janeiro de 2021 foram os **mercados energéticos**, do **Carvão**, do **Petróleo Bruto** e dos **Produtos Petrolíferos**, representando, no total, uma quebra de **-23%**. Quanto aos mercados com **comportamento positivo**, merecem particular destaque os que integram a classe de **Carga Geral** que registam globalmente uma variação de **+18,8%**, sendo responsáveis por 49,3% do mercado total.

O comportamento dos mercados de cargas determinou variações positivas em **Aveiro, Setúbal, Faro e Sines**, com particular destaque para este último cujo movimento excede em +450,6 mt o observado em janeiro de 2020, traduzindo um comportamento de +11,9%. Os portos de **Aveiro** e de **Setúbal** também merecem o devido destaque, uma vez que o primeiro regista a melhor marca de sempre observada nos meses de janeiro, excedendo o volume homólogo de 2020 em +67,9 mt (**+14,2%**), e o segundo que observa um acréscimo de +54,9 mt (**+12,4%**). À semelhança do ocorrido no período homólogo e sem prejuízo da variabilidade mensal da atividade portuária e estarmos em presença de um único mês, volta a observar-se o posicionamento do porto de Aveiro no quarto lugar da movimentação de mercadorias ultrapassando, assim, o porto de Setúbal.

Dos portos que apresentam um **comportamento negativo**, é de destacar o porto de **Leixões**, que, fortemente penalizado por não realizar qualquer operação de desembarque de Petróleo Bruto e ver reduzido o movimento de Produtos Petrolíferos, regista uma diminuição de -559,6 mt, ou seja **-31,2%**, comparativamente ao período homólogo. Quanto ao volume da diminuição da tonelagem de carga movimentada segue-se o porto da **Figueira da Foz** com -18,9 mt (**-11,3%**) e **Lisboa** com -11,6 mt (**-1,5%**).

O movimento de carga efetuado no ecossistema portuário do Continente no mês de janeiro de 2021 confere a **Sines a liderança do mercado de movimentação de carga** em termos de tonelagem, com uma quota maioritária absoluta de 56,5%, a mais elevada de sempre nos meses homólogos, superior em +6,1 pontos percentuais (pp) à que detinha no mês homólogo de 2020 e ainda superior em +0,5 pp ao seu valor máximo anterior, registado em 2017.

O porto de **Leixões** surge na segunda posição com uma quota de **16,5%**, inferior em -7,4 pp à homóloga do ano anterior, sendo seguido sucessivamente por **Lisboa** que recua -0,1 pp para **10,5%**, por **Aveiro** que aumenta +0,9 pp para **7,3%**, atingindo a sua quota mais elevada de sempre, por **Setúbal** que aumenta +0,7 pp para **6,6%**, e pela **Figueira da Foz**, que perde -0,2 pp para **2%**. **Viana do Castelo** e **Faro** representam respetivamente **0,4%** e **0,1%** do total, enquanto Portimão não registou qualquer movimento de carga.

No segmento dos **Contentores**, constata-se que o movimento efetuado em janeiro de 2021 traduz um acréscimo de +37,5 mil TEU face ao mesmo mês de 2020, correspondente a **+17,1%**, por forte influência do porto de **Sines** cujo movimento aumentou +38,1 mil TEU, refletindo um acréscimo de +30,9%, para um volume que representou 62,7% do total. O desempenho de Sines foi, em termos relativos, acompanhado de perto por **Setúbal** e **Figueira da Foz** que, apesar de terem dimensões distintas e comparativamente menos significativas, registaram acréscimos respetivos de **+29,9%** e de **+32%**, traduzido por +2,85 mil TEU e +454 TEU.

O impacto induzido por estes portos foi atenuado pelo registo positivo de **Leixões** de **+0,1%** (+61 TEU) e contrariado pelo registo negativo de Lisboa, de -12,9%, correspondente a quase -4 mil TEU. A quota atingida por **Sines (62,7%)** neste mês é a mais elevada de sempre apurada nos meses de janeiro, excedendo em +6,6 pp a homóloga de 2020 e em 0,4 pp a anterior máxima, apurada em 2017. O porto de **Leixões** segue na segunda posição com uma quota de **21,3%** (-3,6 pp), depois **Lisboa**, com **10,5%** (-3,6 pp), **Setúbal** com **4,8%** (+0,5 pp) e, finalmente, a **Figueira da Foz**, com uma quota residual de **0,7%**.

Relativamente ao movimento dos **navios**, durante o primeiro mês de 2021, os portos comerciais do Continente observaram um recuo de **-66 escalas** (-7,6%) comparativamente a janeiro de 2020, para um total de 802, nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto. Para a redução do número de escalas contribuiu a maioria dos portos, assinalando-se como únicas **exceções Aveiro** e **Viana do Castelo**, com **+9** e **+2 escalas**, respetivamente. Por sua vez, o **Porto de Lisboa** foi o que registou uma diminuição mais acentuada, com **-60 navios** (-30,8%) do que em janeiro de 2020, seguindo-se **Douro** e **Leixões** com **-12** (-5,4%) e Sines com **-2** (-1,2%).

É de salientar que **o efeito das medidas de combate à pandemia de Covid-19 se fizeram sentir**, quer ao nível dos **navios de carga**, nomeadamente de transporte de petróleo e de produtos petrolíferos, quer ao nível dos **navios de cruzeiro**, que afetam em especial o **porto de Lisboa**. Em termos absolutos, o **mais elevado número de escalas** verifica-se nos portos do **Douro** e **Leixões**, que detêm uma quota de 26,2%, seguidos de **Sines** com 21,1%, **Lisboa** com 16,8%, **Setúbal** com 16,2%, **Aveiro** com 12,5% e **Figueira da Foz** com 4,9%.

O comportamento do Ecossistema Portuário do Continente no que diz respeito aos **embarques** foi fortemente influenciado pelo mercado da **Carga Contentorizada** em **Sines**, onde se apura um volume superior ao mês homólogo de 2020 de +275,6 mt, correspondente a **+32,7%**, e que representa **55,1%** do total das variações

positivas, seguido pelos **Outros Granéis Sólidos** em **Lisboa**, com +90,9 mt e da **Carga Contentorizada** em **Setúbal** com +47,2 mt, totalizando **82,7%** dos acréscimos apurados. As variações negativas, cujo volume total foi anulado pelas variações positivas, apresentaram-se mais acentuadas no mercado dos **Produtos Petrolíferos** em **Leixões**, onde atingiram -133,3 mt (**-65,7%**) e representaram 50,3% do total das variações negativas. Com comportamento negativo e neste segmento, em segundo lugar encontram-se **Outros Granéis Sólidos** em **Setúbal** e em **Aveiro**, com diminuições no volume de carga na casa de -33,4 e de -32,3 mt respetivamente, refletindo quebras de **-40,6%** e de **-32,8%**.

Quando às operações de **desembarque** de carga cujo impacto negativo se fez sentir com maior intensidade, salienta-se as do mercado de **Petróleo Bruto** em **Leixões**, cujo movimento foi nulo, tendo perdido, por conseguinte, as -474,9 mt movimentadas em janeiro de 2020. Esta diminuição representa **58,1%** do total das variações negativas observadas. O mercado com comportamento negativo que surge em segundo lugar é também o do **Petróleo Bruto**, mas em **Sines**, que perde -99,7 mt (**-10,5%**), seguido dos **Produtos Petrolíferos** em **Lisboa**, cujo volume é inferior ao do período homólogo de 2020 em -65 mt (**-58,9%**). Com comportamento positivo destaca-se o mercado de **Carga Contentorizada** em **Sines** cujo movimento excede o do mês homólogo de 2020 em +251,9 mt (**+40,4%**), o que representa 44,4% do total das variações positivas neste segmento. O segundo mercado com registo de acréscimo mais significativo é o da **Carga Fracionada** e dos **Produtos Agrícolas**, ambos em **Aveiro**, cujo volume é superior aos seus homólogos em +51 e +48,5 mt (correspondentes a **+48%** e **+175,5%**).

Apesar de o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 28,7%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao **perfil de porto exportador**. No mês de janeiro de 2021 encontram-se nesta situação os habituais portos de **Viana do Castelo**, **Figueira da Foz**, **Setúbal** e **Faro**, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de **70,9%**, **76,7%**, **57,4%** e **100%**.

29 de março de 2021

Consulte também:

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a janeiro de 2021](#)